Ministério da Educação
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
Minas Gerais – Brasil
Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas
Reg.: 120.2.095–2011 – UFVJM
ISSN: 2238-6424
Nº. 02 – Ano I – 10/2012
http://www.ufvjm.edu.br/vozes

Fórum Comunitário Rural de Teofilândia/BA: uma prosa com as lideranças

Profª. Selidalva Gonçalves de Queiroz
Discente do curso de especialização em Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial no Semiárido Baiano/UFRB/Amargosa
Coordenadora pedagógica da Escola Municipal Ana Oliveira, no município de Teofilândia/Bahia.
E-mail: sely_iza@hotmail.com

Profª. Drª. Ludmila Holanda Cavalcante
Doutora em Educação pela Universidade de Federal da Bahia (UEFS)
Docente Adjunta do Departamento de Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação e integrante da Equipe de Estudos e Educação Ambiental da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS - Bahia.
E-mail: ludmilaholanda@yahoo.com

Resumo: Este artigo tem como objetivo principal compartilhar as discussões realizadas no *Fórum Comunitário Rural de Teofilândia-Ba*, onde reuniu dezoito lideranças locais buscando compreender os fatores que contribuíram para o enfraquecimento do protagonismo popular de suas comunidades. O Fórum surge como uma estratégia de reorganização comunitária local e se constituindo em um espaço democrático de troca de vivências, construção e fortalecimento das ações culturais, sociais e políticas, onde foram promovidos momentos reflexivos sobre a história de organização social destas comunidades ao longo de suas trajetórias de mobilização e do potencial de rearticulação popular na região. Durante a década de 90, as comunidades participantes do fórum passam por um processo de organização popular sob forte influência das Comunidades Eclesiais de Base. Neste sentido, o objetivo foi assegurar a dimensão coletiva das comunidades, via a integração e participação dos sujeitos, o pertencimento local, e as implicações comunitárias, entre

outros aspectos que podem fortalecer a construção de ações interventivas. Para que a pesquisa ganhe forma dialógica, optamos por trabalhar com a metodologia da pesquisa-ação, (BRANDÃO, 1980) fazendo do cenário de intervenção mais uma fonte de construção teórica.

Palavras - chave: Educação Popular. Organização Comunitária. Rural.

1. “Alô Teofilândia, quero te conhecer!”

O município de Teofilândia/BA localiza-se no semi-árido baiano, especificamente no território do sisal, a cerca de 200 quilômetros de Salvador. Em sua versão de história popular são registrados fatos e crenças que evidenciam a origem do município aos enfrentamentos da seca no nordeste.

Na década de 80, a entrada de uma mineradora nacional no municipio, que ao longo dos anos, se tornou uma das mais importantes empresas na exportação de ouro do Brasil e a maior do Estado da Bahia, marca a história do local. Com o crescente empreendimento da mineradora, e sua extração em larga escala, podemos, no decorrer destas duas décadas, evidenciar os impactos socioambientais advindos da sua intervenção no local.

Apesar da riqueza expressiva presente no espaço geográfico do município, a desigualdade social e seu desequilíbrio socioambiental presente na década de 80, configuravam um entrave para a qualidade de vida das pessoas. Segundo os registros comunitários, os serviços públicos eram cada vez mais escassos ou surgiram de forma pontual nos períodos eleitorais. As escolas tinham sede provisória em residências familiares, atendimento médico apenas na capital do estado. As inexistências de serviços básicos como trabalho, saneamento, coleta de lixo, atendimento “cidadão” de toda ordem, apenas denunciavam o cenário deprimente da “ausência do estado” na região, fato que infelizmente não se configura um privilégio de Teofilândia.

Neste contexto de exclusão social e elevadas taxas de empobrecimento, inicia-se na década de 90, as discussões junto às Comunidades Eclesiais de Base (CEB), no município de Teofilândia.

Segundo Cavalcante (2007),

> A educação de base (WANDERLEY,1984, p. 109) difundia-se como plataforma de sensibilização política em torno das questões sociais existentes e das formas de combate a uma sociedade excludente e cerceadora de direitos. A educação de base, alicerce do Movimento de Educação de Base (MEB), buscava no interior do trabalho politizado de representações da Igreja católica brasileira, romper com a perspectiva de dominação e fragilidade, sob uma plataforma de "autoconscientização das massas" junto às classes populares. (CAVALCANTE, 2007, P. 46)

Dentro de um contexto nacional, o trabalho das CEBs no Brasil, surge como um "importante instrumento de resistência à ditadura militar, na segunda metade do século XX" (MAUÉS, 2010, p.13). A ditadura militar, como sabemos, trouxe um legado de repressão cultural, social e político, acrescido do fortalecimento do sistema capitalista brasileiro, abertura excessiva ao capital externo, aumentando as desigualdades sociais já existentes neste país. Segundo Lesbaupin (2000, p.56), a "implementação das políticas de cunho neoliberal e a recessão econômica tiveram importantes reflexos nas classes populares e na capacidade de mobilização de alguns movimentos sociais (...) com os quais as CEBs eram muito articuladas".

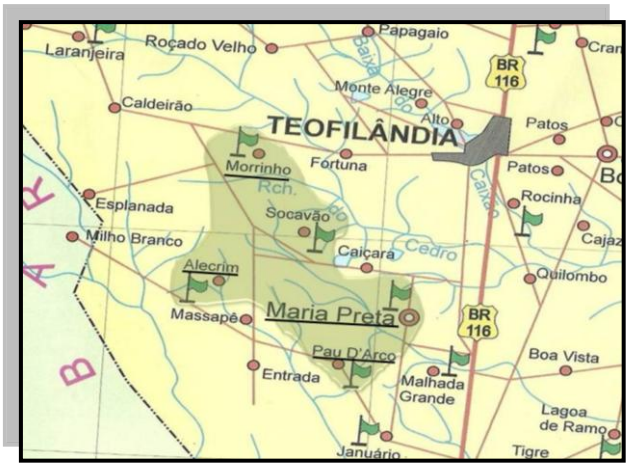
Dessa forma, a organização em CEBs representava/representa uma possibilidade de luta não somente na dimensão religiosa, mas de relevante e reconhecida abrangência social, conquistando "um lugar em destaque também no cenário político por sua influência sobre vários movimentos sociais e por trazerem uma contribuição significativa ao processo de democratização e de construção da cidadania no país" (LESBAUPIN, 2000, p.56).

No município de Teofilândia, não foi diferente. De acordo aos registros da comunidade local, com o apoio e incentivo do padre espanhol Xavier Pedrasa e lideranças populares vindas do mesmo país, iniciou-se um processo de encantamento do povo com um "novo jeito de ser igreja" baseando-se pela "opção preferencial pelos pobres". Tais princípios seduziram as comunidades em um despertar do compromisso social, que ia desde à formação da consciência política ao apoio às organizações já existentes, entre outras ações que seduziram as comunidades sob a possibilidade de construção de novos rumos para as vidas das pessoas e suas famílias.

O trabalho junto à pesquisa-ação anunciou que o momento de mobilização vivenciado na década de 90, sob o forte impacto das CEBs e o cenário de

depredação local/regional teve uma repercussão comunitária de significativa importância para o local. O momento de crise possibilitou às comunidades rurais do município, a organização em torno de um projeto diferente para o contexto, tal projeto é oriundo de uma percepção de que poderes públicos ausentes, delegam para a sociedade a responsabilidade do cuidado para com o "bem comum" e sendo assim, as comunidades abraçaram a causa.

2. O Fórum Comunitário Rural de Teofilândia/Bahia: rearrumando a casa



O convite às comunidades de Alecrim, Morrinho, Maria Preta e Pau D'arco para organização e participação do Fórum Comunitário Rural de Teofilândia/Bahia, foi planejado a partir das reflexões promovidas no Curso de Especialização em Educação Ambiental para a Sustentabilidade, pela Universidade Estadual de Feira de Santana/Bahia (UEFS).

Como dito anteriormente, este curso apresenta um diferencial político no que diz respeito a realização da extensão na sua interface com a pesquisa, implicando em um conhecimento construído dentro do espaço da academia mediante ações interventivas em comunidades ou organizações que pautem a necessidade de fortalecimento comunitário.

Olhar socioambiental, pressupõe uma correlação das questões ambientais com as sociais, tendo a exata clareza de como as mesmas são conexões e relações de um mesmo processo histórico (LOUREIRO, 2004).

Dentro da perspectiva de potencialização dos sujeitos coletivos, é que as comunidades supracitadas tornaram-se um objeto de investigação e ação do nosso trabalho por serem contextos de história comunitária, apresentar trajetória de mobilização, ter um universo identitário próprio, ter a possibilidade de reestruturação de seu perfil organizacional. Por conta de uma das autoras ser também um sujeito

integrante deste contexto, a idéia de intervenção no local, tornou-se um elemento importante para o trabalho: de repente não se sabia ao certo, se a angustia “para pensar o contexto” veio antes ou depois da angustia “de pensar-se no contexto” (criadora e criatura no debate educacional acadêmico ou criatura criadora no debate educacional popular).

O processo de adormecimento das mobilizações comunitárias que desde sua origem foi pautada na luta por melhoria da qualidade social dos sujeitos pertencentes das comunidades, veiculada e orientada por lideranças revolucionárias da Igreja Católica[1] nos anos 90, agora estava como foco do trabalho de pesquisa ação.

O retrato da Igreja Católica atual (distante das grandes lutas sociais e militantes) não anula o seu reconhecimento frente à organização popular no município de Teofilândia/BA, em um contexto de exclusão social e política dos sujeitos rurais. De acordo ao que já foi explicitado neste escrito, o trabalho desenvolvido pela Igreja Católica neste lugar, impulsionou mudança nas vidas das pessoas, no tocante às formas de convivências, consciência política, valorização da cultura popular, pertencimento local, entre outros. Assim o vínculo da Igreja neste processo é inegável. E a influência da religião na organização comunitária perdura. Um indicador de quão forte este elemento é na identidade local.

GRITO DOS EXCLUÍDOS EM 2000, MOBILIZADO PELA IGREJA CATÓLICA

Inicialmente, no instante em que a proposta do fórum foi apresentada ao grupo de dezenove lideranças das comunidades de Alecrim, Morrinho e Maria Preta, em abril de 2011, sob avaliação e aprovação popular, foi promovido um encontro objetivando sistematizar as memórias das *histórias de vida* a partir da *história coletiva* destes sujeitos nos espaços de convivência comunitários, sem perder de vista a análise das influências dos sistemas político-econômicos. Assim trouxemos para este cenário as músicas e cantigas de roda como uma estratégia de encantamento do grupo, que em um caloroso círculo cantamos a cantiga “*Roda da*

[1] Padres, freiras, entre outros, que pregavam a “palavra de Deus” embasado da Teologia da Libertação.

Vida"[2], que se configurou como um convite ao engajamento do trabalho que ali se inicia.

Neste primeiro momento o fórum oportunizou intensas reflexões sobre a caminhada das comunidades, através da memória de histórias dos sujeitos participantes do fórum. De acordo ao depoimento de JM, articulador das CEB's em Teofilândia/BA, este momento "mexeu com a esperança de que é possível mudar". E ainda que:

> [...] na década de 90, lutávamos por melhores condições de vida e queríamos ver Lula no poder, e agora? As pessoas mudaram de vida, Lula entrou no poder e já saiu, qual a causa a ser defendida? Qual o convite que devemos fazer ao povo que encante para a organização da comunidade?[...] (JM, integrante do Fórum)

Buscando compreender estas inquietações, trabalhamos com grupos divididos por comunidade, para expressarmos as necessidades analisadas no coletivo frente ao trabalho desenvolvido nas comunidades hoje nas associações comunitárias, pastorais sociais, agentes comunitários, escolas, e quais temáticas deveríamos trazer para debate no grupo, com o objetivo de entender ou propor novos artifícios para o enfrentamento desta realidade.

As temáticas trazidas pelos grupos resumiram-se em quatro eixos com possíveis desdobramentos por conta da complexidade das discussões: Fé: pertencimento comunitário e político; Lideranças comunitárias e as contribuições na organização popular; Organização comunitária a partir dos princípios das CEB's (Comunidade Eclesial de Base); Análise dos projetos sociais realizados nas comunidades.

Apesar do vínculo deste trabalho com o Curso de Especialização em Educação Ambiental para Sustentabilidade, o grupo não pontuou como prioridade o viés "ambiental" em nossas discussões. Aparentemente contraditório, mas como parte do processo da pesquisa-ação, os sujeitos são representativos e "ganham voz" na construção do percurso da pesquisa.

Dessa forma, o foco das discussões desta intervenção permeia pela a análise organizativa das comunidades a partir dos princípios das CEB's (Comunidade

[2] ARAUJO M. A. "CANTIGAS DE RODA" 2010.

Eclesial de Base), pois as vivências deste grupo enquanto movimento social se deu num cenário de crise mediado pela Igreja Católica. A defesa aqui exposta sobre existência da organização comunitária é a de fortalecer os sujeitos de direitos – crianças, mulheres, idosos, homens e jovens -, à buscarem melhores condições humanas de vida (TORAINE, 2007). Tais discussões, no entanto, a medida que instalam uma reflexão da vida em conjunto e da organização deste coletivo no espaço de compartilhamento (ambiente), este debate ambientaliza-se. Partimos do pressuposto que questões de pertencimento, transformação e agregação de todos em torno de uma pauta coletiva em contextos comuns, é um debate de caráter socioambiental.

3. O Fórum ganhando vida e expressão

Na década de 90, existia na Paróquia Santo Antônio/Teofilândia-Ba, um jornal comunitário chamado “Nosso Grito” articulado e elaborado pela Pastoral da Comunicação (PASCOM) de Teofilândia-Ba, que acompanhou todo o processo de organização comunitária servindo de veículo denunciativo das marcelas públicas.

Este jornal foi utilizado, neste trabalho de intervenção socioeducacional, como instrumento de leitura para alguns/algumas conhecerem as articulações sociais regidas pela Igreja Católica e para outros/outras uma memória da organicidade do povo das comunidades, principalmente as rurais, pelo esforço empreendido na luta por uma vida dignamente humana.

O fórum identifica a emergência e consolidação dos movimentos comunitários sociais, enquanto forças políticas de transformações sociais, visto que a condição de vida melhorou expressivamente, principalmente, nas comunidades envolvidas neste trabalho.

Na década de noventa, lutávamos por casa, trabalho, atendimento médico, que são vitais aos sujeitos e que de fato a população não usufruía destes bens. Muitas crianças e adolescentes não estudavam por falta de escola e/ou professor/a na roça e os jovens por terem que enfrentar um deslocamento, percorrendo a pé mais de 12 quilômetros por dia, para as cidades circunvizinhas (Barrocas, Serrinha), área urbana do próprio município.

Partindo desta análise e comparando com o momento atual, um dos participantes afirma,

> [...] as pessoas de nossas comunidades estão numa condição de vida que não precisam fazer mutirão para construção e reforma de casa, não precisam mais de banheiros secos, banco de semente, máquinas agrícolas,..., pois são coisas que as pessoas adquirem sozinhas sem a dependência da organização comunitária (JA integrante do Fórum)

Segundo ele, "as pessoas evoluíram e a comunidade não se deu conta disso, ai perdeu a organização da comunidade,... o modelo das CEB's não se encaixa mais pra gente e a gente não tem pensando em um novo modelo[...]"(JA)

Com base nestes depoimentos, começaram surgir as inquietações, questionamentos sobre os caminhos de sensibilização humana das organizações populares. Será que as conquistas de direitos sociais trazem como consequência o enfraquecimento das organizações comunitárias?

Para Gohn (2009),

> A participação dos indivíduos deveria ser feita objetivando não apenas obter um bem material imediato, ainda que extremamente necessário, mas também o crescimento daquele ser enquanto individuo, estimulando o desabrochar de seu potencial humano, de suas individualidades, aspirações e desejos. Ou seja, o amadurecimento de sua personalidade. (p.17)

O diálogo promovido pela autora evidencia o debate do fórum frente ao ingresso de sujeitos na comunidade demarcado pela necessidade e aquisição de "bens materiais imediatos" (casas, banheiros, sementes,...), motivo destacado como fator predominante no amortecimento da participação popular nas Comunidades Eclesial de Bases, Paróquia Santo Antonio, Teofilândia/ Bahia.

O que é desconhecido para este grupo e indicativo de construção deste fórum, são mecanismos contemporâneos que venham re-significar a proposta de convivência comunitária, encantando os sujeitos para a necessidade de convivência em grupo, reafirmando a função social e humana das comunidades, rumo à construção de um coletivo conforme as demandas políticas e econômicas da sociedade atual.

Ao aprofundar as reflexões a acerca dos embasamentos teológicos e políticos defendidos por este "novo jeito de ser igreja" das Comunidades Eclesiais de Base

(CEBs), caracterizado pela “ligação entre a política e a fé Cristã, onde, a partir das vivências dos sujeitos/lideranças, o fórum propõe o trabalho voluntário de agentes de pastoral, assumindo identidades e práticas religiosas e políticas, antes não existentes nos contextos.

Na tentativa de contextualizar as discussões e compreender a organicidade dos sujeitos “cebianos”, trouxemos novamente para este debate, a implantação dos projetos sociais que na década de 90 evidenciam o trabalho pastoral e diante deste contexto expressivo de ações positivas, torna-se relevante questionamo-nos quais os elementos que causaram o enfraquecimento deste movimento sócio-eclesial.

Apropriando-se do projeto Banco de Sementes elencamos que, no decorrer dos anos, em diversos momentos, as lideranças começaram decidir individualmente sobre ações que inicialmente vêm pensadas no coletivo resultou deste desmembramento um processo de favorecimento alguns, em detrimento de um sujeito comunitário, como exemplo podemos citar aquisição da máquina agrícola (pertencente ao Banco de Semente) por algumas lideranças, privilegiando famílias apoiado por iniciativas dos líderes, entre outros. Ocorrido estes fatores, notou-se que pessoas que não tinham caminhada/história nas comunidades, começaram assumir cargo de lideranças, com intenções duvidosas, desconfigurando o perfil de liderança defendido pela CEBs e enfraquecendo assim a caminhada comunitária.

Não é intenção deste trabalho, ocultar o mérito das CEBs em exercitar o pensamento e práticas sobre estudos de classes, provocando intensas discussões, acostumando-se a pensar, olhar e falar de situações reais do povo, antecipando teorias que refletem sobre a ligação “fé e vida”, denominada, atualmente como “Teologia da Libertação”. Pois, mesmo diante dos entraves discutidos aqui, o grupo reconhece que o trabalho social dos cebianos foi relevante: “era um trabalho que empolgava as pessoas, cada notícia trazida pelo líder era uma esperança que nascia dentro da gente que as coisas iam mudar pra gente”(JQ).

Dessa forma, apesar de historicamente, a religião ter demonstrado ser um elemento alienador e conformista em muitas das suas práticas emancipadoras (PAIVA, 2003), para que os sujeitos suportem a pressão excludente imposta pela sociedade, as CEBs trouxeram caminhos que apontam para o exercício da cidadania a partir da emancipação religiosa e social.

4. “Pela estrada eu vou, não posso parar”...

Apesar dos encaminhamentos sinalizarem despedida, o último encontro do Fórum teve como principal objetivo a definição de caminhos, ações que garantam a permanência, continuidade do trabalho desenvolvido no Fórum Comunitário Rural de Teofilândia/Bahia, reconhecido pelos participantes como espaço que potencializou discussões pertinentes e re-significou o sentindo do pertencimento comunitário, a partir da análise histórica das comunidades.

Entretanto, caminhar neste universo de organizações comunitárias, movimentos sociais, representa construir forças contrárias ao modelo social e político imposto na contemporaneidade, onde se limita ao contrato social próprio do capitalismo não ‘cabendo’ o desenvolvimento de formas de luta que ultrapassem as definições do estado de direito, daí a criminalização dessas lutas ou o enquadramento delas. Neste sentido, refletir sobre a desmobilização comunitária não caracteriza apenas um movimento de volta às origens, mas a construção de caminhos geradores de relações horizontais e dialógicas a partir das experiências.

É verdade que a carência e a negação dos direitos levam os sujeitos a criarem estratégias próprias de sobrevivência – adesão a movimentos e organizações sociais, projetos, partidos políticos, incorporação de novas posturas – a fim de garantir um padrão de qualidade de vida incentivado pela sociedade. Dentro deste contexto, a garantia da renda tornou-se necessidade vital à sobrevivência na sociedade capitalista sendo, para maioria, a possibilidade de inclusão social. Esta corrida pela *qualidade de vida* emergida dentro da sociedade capitalista, de certa forma, tem fragilizado as relações humanas, desgastado a solidariedade, destruindo as capacidades de construção de aprendizagem e de experiências coletivas (DEDECCA,1996).

O que torna as comunidades de Alecrim, Maria Preta, Morrinho e Pau D’arco diferentes são os próprios e singulares modos e jeitos de organização comunitária que estão para além da celebração da vida através da igreja e momentos culturais. Estas comunidades possuem raízes históricas fecundadas na formação política, que apesar de por vezes adormecidas, resistem ao tempo mediante suas das lideranças comprometidas e atuantes.

Algumas considerações formuladas no coletivo são pertinentes ao concluir este trabalho: mesmo com perceptível avanço na participação da sociedade civil em demandas sociais e políticas, as estratégias que buscam ampliar as possibilidades de interação coletiva não demonstram consistência. Isso porque os grupos tendem a ser constituídos a partir de uma necessidade básica para a vida: água, saúde, moradia, alimentação, ou seja, o sentimento de pertencimento local está diretamente associado às carências sociais dos sujeitos.

Porém, a participação popular efetiva, protagonizada por comunidades em que as práticas têm mostrado avanços no que diz respeito aos desafios impostos pela sociedade contemporânea, ainda se configura em um instrumento de enfrentamento político dos sujeitos que, historicamente, são excluídos dos bens sociais que lhes são afiançados por lei. A experiência do Fórum suscita outros elementos de importância para a agregação das pessoas em torno de um bem comum (ARENDT, 2000).

A garantia da permanência deste debate nestas comunidades tem demonstrado um dos grandes desafios para este Fórum, haja vista que o elemento de discussão é exatamente a ausência dos sujeitos nas práticas e reflexões coletivas. Para avançar neste sentido da participação, integração e envolvimento dos sujeitos, construiu-se a possibilidade de fundação de uma Associação Comunitária, com abrangência nas quatros comunidades envolvidas no grupo. O papel é refletir, junto aos sujeitos comunitários, sobre as demandas sociais, políticas, culturais, na tentativa de fortalecer a participação comunitária.

Em decorrência deste trabalho, outro espaço de diálogo a ser investido pelo fórum é a Escola Municipal Ana Oliveira, sediada em Socavão, que trabalha com estudantes advindos das comunidades circunvizinhas. A proposição é constituir um “forinho escolar” com estudantes – crianças e adolescentes - a fim de construir uma proposta de inserção das discussões socioambientais no currículo da escola.

Com base no conceito de currículo, como instrumento dinâmico que representa a vida da comunidade (CEC, 2009), constituir um forinho nesta perspectiva pode contribuir para a inserção de jovens estudantes nas discussões sócio-políticas presentes no dia a dia, da dinâmica comunitária.

As reflexões deste fórum perpassaram pelo entendimento destes sujeitos sobre as práticas socioambientais vivenciadas por comunidades na década de noventa, a partir da realização de projeto que refletia a possibilidade de convivência com o semiárido, seja na relação com o ambiente, seja no tratamento com a terra, aquisição/conservação de sementes criôlas, a cultura da colheita, armazenamento de água, alimento orgânico, enfim, o protagonismo popular deste povo é fecundado, eminentemente, em práticas socioambientais.

Portanto, na história deste local, a organização popular tem representado o entendimento e resistências de forças contrárias. Este fórum contribui ao deflagrar o debate em torno da necessidade de se pensar alternativas de convivência comunitária no município de Teofilândia/Bahia, quiçá, para além dele.

Abstract: This article aims to share the main discussions in the Community Forum for Rural Teofilândia-Ba, which gathered eighteen local leaders seeking to understand the factors that contributed to the weakening of popular leadership of their communities. The forum comes as a strategy to reorganize local community and constituting itself into a democratic space for exchange of experiences, building and strengthening the shares cultural, social and political, which were promoted reflective moments on the history of social organization of these communities along its trajectories and potential mobilization of rearticulation popular in the region. During the 90s, the community forum participants undergo a process of popular organization under the strong influence of the Basic Ecclesial Communities. In this sense, the objective was to ensure the collective dimension of communities, via the integration and participation of individuals, membership site, and community implications, among other aspects that can strengthen the construction of interventive actions. For research to gain a dialogic, we chose to work with the methodology of action research (Brandão, 1980) making the intervention scenario one more source of theoretical construction.

Key words: Popular Education. Community Organization. Rural.

REFERÊNCIAS

ARENDT, Hannah. **A Condição Humana**. Forense Universitária, 10ª. edição, Rio de Janeiro, 2000.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A questão política da educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 1980.
_____. **Educação popular**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CAVALCANTE, Ludmila O. H. **Escola família agrícola do sertão:** entre percursos sociais, trajetórias pessoais e implicações ambientais. Tese de Doutorado. Programa de Pós graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia. 2007

FIORIN, Névio; LESBAUPIN, Ivo; RIBEIRO, Lúcia. **Revisitando as CEBS: um estudo no Rio de Janeiro e em Minas Gerais.** Publicado em Religião e Sociedade. Volume 24, Rio de Janeiro: ISER, 2004.

GIANOTTEN, V.; WIT, T. **Pesquisa participante em um contexto de economia camponesa**. In: BRANDÃO, C. R. (Org). Repensando a pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 2000.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos Sociais e Educação**, 4ª. edição, Cortez Editora, São Paulo, 2001.

IAS, Eurípedes da Cunha. Arqueologia dos movimentos sociais. In: GOHN, Maria da Glória (Org.). **Movimentos sociais no início do século XXI** : antigos e novos atores sociais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

LOUREIRO, C.F. **Trajetória e fundamentos da Educação Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004. MMA Identidades da Educação Ambiental Brasileira. Brasília: MMA, 2004

MARTINS , JOSÉ DE SOUZA. **O futuro da Sociologia Rural e sua contribuição para a qualidade de vida rural**. Estud. av. v.15 n.43 São Paulo set./dez. 2001. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103 40142001000300004&lng=pt&nrm=iso

MAURÉS, Raymundo Heraldo**. Comunidades "no sentido social da evangelização": CEBS, Camponeses e Quilombolas na Amazônia oriental brasileira.** Publicado em Religião e Sociedade, Rio de Janeiro, 2010

PAIVA, Vanilda. **História da Educação Popular no Brasil**: educação popular e educação de adultos. Loyola, São Paulo, 2003.

PALUDO, Conceição. **Educação popular em Busca de Alternativas: uma leitura desde o campo democrático e popular.** Tomo Editorial, Porto Alegre/RS, 2001.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2000

TORAINE, Alain. **Um novo paradigma para compreender o mundo de hoje.** Editora Vozes. Petrópolis, RJ. 3º edição. 2007.